Suzanna Medeiros

Autora Best Seller do USA Today

Às vezes
o amor acontece
quando menos
se espera...

Dançando com o Duque

Conquistando um Lorde



VISIT...

LANZAROTE Caliente.com

SUZANNA MEDEIROS

AUTORA BEST SELLER DO USA TODAY

ÀS VEZES
O AMOR ACONTECE
QUANDO MENOS
SE ESPERA...

Dançando com o Duque

CONQUISTANDO UM LORDE



Table of contents

1. Capa
2. Folha Rosto
3. Direitos Autorais
4. Dedicatória
5. Capítulo 1
6. Capítulo 2
7. Capítulo 3
8. Capítulo 4
9. Capítulo 5
10. Adequando o Duque
    1. Capítulo 1
11. Conquistando um Lorde
12. Sobre a Autora
13. Informações Leabhar

Guide

1. Cover
2. Beginning

Dançando com o Duque

Autora Best Seller do USA Today

SUZANNA MEDEIROS

Conquistando um Lorde

1ª Edição



Leabhar
2024
Ribeirão Preto/SP

Direitos Autorais



Título original: Dancing with the Duke
Landing a Lord series Novella
Copyright © 2012 by Saozinha Medeiros
Copyright da tradução©2024 Leabhar Books Editora Ltda.

Tradução: Vanessa Rodrigues Thiago
Preparador de original: R Cappucci
Revisão: Raquel Medeiros e D. Marquezi
Diagramação e Capa: Labellaluna Web®

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do proprietário dos direitos autorais.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

FICHA CATALOGRÁFICA

M488lbe

Medeiros, Suzanna.

Título: Dançando com o Duque (recurso eletrônico) - ©2024 Leabhar Books Editora Ltda- Ribeirão Preto - SP

Tradução de: Dance with the Duke © 2012 Saozinha Medeiros

Formato: Livro digital

Veiculação: Digital

ISBN 978-65-5444-253-4

1. Romance de época. 2.Série. 3. Thiago. Vanessa R. I. Título

CDD 82-32
80754 CDU 134-3

Todos os direitos reservados, no Brasil e língua portuguesa, por Leabhar Books Editora Ltda. CEP: 14025-200 - RP/SP - Brasil
E-mail: **leabharbooksbr@gmail.com** | **www.leabharbooks.com**

Dedicatória





Aos meus pais, pelo amor e apoio incondicional.



Capítulo 1



1806

O Duque de Clarington amaldiçoou a sorte de se encontrar nos lugares mais odiados, durante os momentos mais odiados: o Almack's no início da temporada de Londres. O salão de baile estava lotado e ele quase podia sentir o peso dos olhares especulativos dos convidados reunidos, pressionando-o, ameaçando sufocá-lo. Não, foi preciso muito esforço para se manter firme.

Tentou convencer dois de seus amigos mais próximos a acompanhá-lo naquela noite, mas o Marquês de Overlea e o Conde de Kerrick, inventaram motivos para estarem em outro lugar. Ele não podia culpá-los. Se conseguisse realizar a façanha, também estaria em qualquer outro lugar.

Distraiu-se ouvindo a conversa de duas jovens que estavam a poucos passos de distância. Seus sussurros altos, dissecando cada homem presente, eram impossíveis de ignorar. Quando pararam, ele olhou na direção delas para ver quem seria a próxima vítima e, como se fosse uma deixa, as duas se viraram para olhá-lo. Como um só ser, a dupla ergueu seus leques para encobrir o riso.

Ele ia matar Lucy por isso. Afinal, era culpa da irmã que ele estivesse ali naquela noite. Clarington sempre fez questão de ficar bem longe do Almack's, o local de caça das mulheres solteiras em idade de casamento. Mas, a pedido de Lucy, a mãe deles comprometeu-se a patrocinar a apresentação da amiga de infância. Aos vinte e dois anos, Charlotte seria mais velha do que a maioria das outras jovens que estavam debutando na sociedade, por isso sua irmã argumentou que era necessário o apoio total de sua família para que sua estreia fosse bem-sucedida.

A partir daí, Lucy não precisou de muito esforço para convencer a mãe de que era vital que ele fosse visto dançando com sua amiga. Raciocinou que assim que outros vissem, Alexander Thompson, o esquivo Duque de Clarington, dançando com sua pupila, os homens se aglomerariam ao seu lado, ansiosos por descobrir seus encantos.

Tentou evitar um arrepio. Charlotte Grant não tinha encantos. A última vez que a viu, era uma adolescente de quinze anos, desengonçada e de membros longos que começou a segui-lo por toda parte. Ela também tinha o terrível hábito de corar e gaguejar sempre que ele lhe dirigia a palavra. Suspeitava que Lucy tivesse metido na cabeça tentar arranjar um casamento entre os dois. Sempre expressara como Charlotte era como uma irmã para ela.

Clarington não tinha intenção de ser agradável, entretanto. Convidaria Charlotte para dançar, como havia prometido à mãe, e então estaria livre para partir. Mas parecia que esse momento nunca chegaria.

Pegou seu relógio de bolso e se perguntou, pelo que parecia ser a centésima vez, por que estavam demorando tanto. Sua mãe e sua irmã tinham saído antes

dele para buscarem Charlotte e já deveriam estar lá. Já se passaram vinte minutos da hora prevista de chegada e sua necessidade de escapar aumentava a cada minuto.

Um movimento na entrada do salão de baile chamou sua atenção, e Alexander se virou para ver sua mãe e sua irmã entrando na sala e esperando serem anunciadas. Franziu a testa quando não viu Charlotte. Com seu cabelo ruivo flamejante e sua altura considerável, seria difícil não a notar.

Então ele a viu quando ela se moveu para a porta e teve que se conter para não ficar boquiaberto. *Meu Deus, certamente aquela não poderia ser a mesma jovem que conhecera.*

Estava hipnotizado, mas não conseguia evitar. Ela estava ainda mais alta do que quando a encontrara pela última vez, há sete anos, pouco antes de partir para o continente em sua viagem, e seu cabelo ruivo havia escurecido. Não muito, mas o suficiente para que a cor agora complementasse sua tez cremosa em vez de entrar em guerra com ela. E em vez de esconder a cor do cabelo, que ele suspeitava, sempre a deixava constrangida, ela optou por usar um vestido verde e dourado que o acentuava.

Deu uma sacudida mental e se aproximou do grupo enquanto elas avançavam na sala. Quanto antes ele acabasse com aquilo, mais rápido poderia partir.

— Estou tão feliz que esteja aqui, Alex — disse Lucy quando ele as alcançou. — Não tinha certeza se viria.

Sentiu-se tentado a responder que não teve escolha depois ser envolvido pela mãe em seus esquemas, mas tinha que se comportar da melhor maneira possível. Já estava quase de partida e poderia então aproveitar a sensação do ar fresco depois das restrições sufocantes do salão de baile lotado.

Alex deu um beijo na bochecha de sua mãe.

— Eu estava começando a pensar que a senhora tinha mudado de ideia e decidido me deixar aqui, indefeso, contra os lobos.

Sua mãe riu.

— Nunca irei entendê-lo. A maioria dos homens adoraria receber tanta atenção. Na verdade — disse ela, olhando ao redor da sala —, a maioria deles já parecem envolvidos com o evento e gostando do baile. O tempo teria passado mais rápido se tivesse feito o mesmo, em vez de ficar parado em um canto, atirando punhais em qualquer um que olhasse em sua direção.

O duque deu de ombros. Aquela era uma discussão que eles tinham frequentemente.

— Eu não gosto de dançar. — Preparando-se para enfrentar o rubor e a gagueira da protegida de sua mãe, voltou sua atenção para ela. — Está linda, Charlotte — disse ele, surpreso ao descobrir que estava falando sério. — Já se passaram alguns anos.

Em vez de corar, porém, ela sorriu. Não, sorrir era uma palavra muito inofensiva para descrever seu brilho. Ela iluminou o salão.

— Sim, de fato — disse ela. — Lamento que sua família tenha o

pressionado a cumprir esse dever, mas aprecio seu sacrifício em meu nome.

De alguma forma, descobriu que era ele quem agora precisava ter cuidado para não gaguejar, mas conseguiu manter a voz suave.

— Nunca seria um sacrifício dançar contigo.

Uma nova sequência de músicas estava começando e ele lhe ofereceu o braço. Foi uma sensação estranha acompanhá-la até a pista. Ele nunca teve uma parceira tão alta quanto ela.

Quando a dança começou, ele ficou surpreso, mais uma vez, ao descobrir que a adolescente, antes desajeitada que ele conhecera, agora se movia com uma graça aparentemente sem esforço. Parecia que Charlotte Grant finalmente se sentia confortável em seu próprio corpo. Agora que considerava aquele corpo enquanto se moviam pelos pares que bailavam, percebeu que ele continha outra surpresa. Charlotte desenvolveu-se tarde. Seus seios preenchiam muito bem o vestido… algo que não faziam quando ele a viu pela última vez, sete anos atrás. Foi apenas com grande esforço que ele impediu que seus olhos se desviassem para examinar a expansão cremosa da pele exposta pelo decote de seu vestido.

A dança era animada e ele estava feliz por não ter que conversar educadamente com Charlotte. Sua passagem de uma juventude desajeitada para a bela mulher que agora o encarava, o desequilibrou.

Quando a música terminou, ele a pegou pela mão e curvou-se. Charlotte lhe deu outro sorriso e ele percebeu que ela tinha covinhas. Franziu a testa com o pensamento errante.

— Algo errado, Alex?

Ficou espantado que ela se dirigisse a ele com tanta familiaridade, mas apenas por um momento. Como ele poderia esquecer que essa linda mulher, era a mesma jovem que foi amiga de sua irmã durante a maior parte da vida? Apesar de não se encontrarem há vários anos, Charlotte sempre foi considerada um membro honorário de sua família.

Porém dificilmente poderia dizer o que estava pensando e deixou escapar a primeira coisa inofensiva que lhe veio à mente.

— O que aconteceu com suas sardas?

Ele gemeu interiormente assim que as palavras passaram por seus lábios, lembrando-se de como ela odiava ser provocada por causa de suas sardas. Em vez de ficar ofendida, porém, Charlotte riu e se aproximou, para que ele pudesse ouvir suas palavras baixas.

— Espero que não conte a ninguém sobre isso. Passei pó para disfarçar.

Seu rosto estava muito próximo do seu e, àquela distância, ele não teve dificuldade em vê-las. Estavam mais claras que antes, mas as finas sardas sobre seu nariz e bochechas ainda estavam lá. Ele teve que resistir ao impulso de passar um dedo pelas pequenas manchas marrons. Nunca havia notado como eram bonitas.

Alex não tinha certeza de quanto tempo ficaram assim, olhando um para o outro, mas logo Lucy apareceu para roubar sua amiga. Ele as observou se

afastarem e percebeu que estava esperando que Charlotte olhasse para trás e lhe sorrisse novamente.

Depois de descartar o pensamento errante, dirigiu-se para a saída. Seus passos vacilaram, porém, e então pararam. Quando virou-se para ver para onde sua irmã havia levado a amiga, ficou aliviado ao ver que estavam ao lado, conversando com a mãe. Mas esse alívio durou pouco. Viu primeiro um, depois outro cavalheiro aproximando-se do pequeno grupo. Sua mãe fez as apresentações com habilidade e, antes que ele percebesse, Charlotte estava sendo conduzida para a pista de dança por Haversham, um libertino renomado.

Maldição. Ele não poderia partir agora e abandoná-la para Haversham e seus semelhantes. Teria que ficar e garantir que ninguém tentasse tomar qualquer liberdade com ela.



A noite foi um sucesso absoluto e Charlotte estava de muito bom humor. Ela mal conseguia lembrar-se dos nomes de todos os homens que a convidaram para dançar. Lucy lhe havia dado uma lista de nomes e títulos com antecedência quando conversaram pela primeira vez sobre sua temporada, e ela os estudou. Toda aquela preparação quase voou pela janela quando viu, assim que chegou, o irmão de sua amiga.

Alexander estava ainda mais bonito do que lembrava-se. Com mais de um metro e oitenta de altura, era mais alto do que a maioria dos homens ali presentes. Ele sempre teve uma constituição musculosa, mas não lhe passou despercebido que seus ombros se alargaram à medida que ele amadurecera até a idade adulta. Ela era mais alta do que a maioria das mulheres presentes naquela noite, mas perto dele sentia-se quase delicada, e um arrepio de consciência física a percorreu quando ela segurou seu braço. No passado, Alex usava os cabelos castanhos escuro mais comprido, mas agora estava elegantemente curto, o que deixava seus olhos azuis mais proeminentes.

Trabalhou duro nos últimos anos para superar sua timidez, mas quando aqueles olhos se voltaram para ela, quase retornou aquela jovem introspectiva que fora no passado. Experimentou um momento de pânico, pensando que iria perder a coragem, mas felizmente, conseguiu manter o controle.

A diferença de idade não parecia mais tão significativa como quando era mais jovem. Afinal, ele era apenas seis anos mais velho. Essa era uma diferença muito grande quando se tem quinze anos, mas parecia insignificante agora que tinha vinte e dois.

Lucy a avisou sobre a relutância de seu irmão, em comparecer ao baile. Charlotte sabia que sua amiga estava apenas tentando protegê-la da decepção, e por isso preparou-se para não ficar desapontada quando este fosse embora depois da dança que ele lhe havia prometido. No entanto, isso não aconteceu. Conforme o tempo passava e ele permanecia, ela não conseguiu conter a esperança que florescia em seu peito. Fez questão de parecer alheia à sua presença, mas na verdade, estava ciente de cada movimento dele. Ela não

pôde evitar. Ela o amava desde sempre.

Disse a si mesma que era uma imprudência, mas hesitou quando outro cavalheiro lhe pediu que reservasse a valsa. Só havia um homem com quem ela queria valsar naquela noite, e se ele não tivesse intenção de dançar com ela novamente, não permitiria que sua esperança fosse frustrada. Por esta noite, pelo menos.

Permaneceu à margem por um momento, roubando alguns momentos de paz com Lucy e sua mãe. Sabia que não duraria muito. Lucy estava certa. Quando viram que o Duque de Clarington havia dançado com ela, todos quiseram saber quem era. As mulheres estavam curiosas e os homens intrigados. A Charlotte de antigamente teria chorado pela atenção e, para ser sincera, ainda havia mais do que um pouco daquela pessoa trancada dentro dela. Se quisesse conquistar o interesse de Alex, sabia que teria que se comportar como se isso fosse a última coisa que queria. E a única maneira de fazer isso, era encorajar outros homens enquanto tentava permanecer indiferente a ele.

Os primeiros acordes de uma valsa começaram a tocar, e ela precisou de todo o seu autocontrole para não procurá-lo pelo salão. Sua respiração ficou presa quando um cavalheiro parou na frente dela, mas quando olhou para cima, ficou mais do que um pouco desapontada ao ver que não era Alex. Ela dançou com o cavalheiro à sua frente no início da noite e suspirou interiormente enquanto tentava lembrar o nome dele.

— Estou chocado que ninguém a tenha convidado para esta dança — disse ele. — Conceder-me-ia a honra?

Tentando não deixar transparecer sua decepção, ela colocou sua mão na dele e permitiu que a ajudasse a se levantar, mas antes que pudessem dar um passo além, ele estava lá.

Alex.

— Acredito que me prometera esta dança — disse ele.

Ela se atrapalhou com as palavras, tamanha foi sua surpresa, mas apenas por um momento. Virando-se para o outro homem disse.:

— Sinto muito, milorde Tive tantas danças e conheci tantas pessoas que me esqueci.

Curvando-se ele pediu licença, e ela se viu, mais uma vez, sendo escoltada pelo único homem que capturou sua atenção. Alex não falou até que estavam no salão de baile, algo pelo qual ela estava muito grata. Não conseguia acreditar que estava prestes a dançar uma valsa com ele. A excitação dessa perspectiva, ameaçava derrubar a sua decisão de não demonstrar o seu interesse por ele.

Teve que se lembrar de respirar quando ele colocou uma mão em sua cintura e a pegou pela mão. De alguma forma, ela resistiu ao desejo quase irresistível de acariciar seu braço onde sua mão descansava. Não conseguia, entretanto, esconder sua felicidade e sabia que teria que explicá-la para que ele não começasse a suspeitar de seus verdadeiros sentimentos.

— Isso foi incrível, Alex. Todos irão notar que dançamos juntos mais de uma vez e ficarão ainda mais intrigados comigo. — Uma carranca surgiu em sua testa, mas ela continuou mantendo a voz leve. — É realmente muito criativo de sua parte.

Alex ficou em silêncio por vários segundos e Charlotte começou a temer que ele tivesse visto além de sua fachada. Assim, ficou aliviada quando com um encolher de ombros ele finalmente falou.

— Os homens desejam mais o que acham que não podem ter.

— De fato — disse ela, olhando furtivamente para o lado e agradecida quando finalmente se lembrou do nome do outro homem. — Lorde Haversham parece muito irritado. Não acho que tenha acreditado que eu lhe prometi esta dança.

— Não me importo com o que Haversham pensa.

Assustada, Charlotte se afastou para olhar para ele. Lorde Haversham não parecia ser o único homem de péssimo humor naquele momento. Seu ânimo melhorou e seu sorriso se alargou.

— Vamos, Alex, precisa pelo menos fingir que está apreciando a dança. Sua feição fará com que todos acreditem que valsar comigo é uma provação.

Sua carranca desapareceu. Não foi substituída por um sorriso, mas por enquanto estava bem. Com o tempo ela o faria sorrir.

— Não a teria reconhecido esta noite se não tivesse vindo com minha família — disse ele.

Ela inclinou a cabeça e o olhou com falsa consternação.

— Não tenho certeza se isso é um elogio ou um insulto.

— Costumava me lembrar um potro desengonçado.

— Bem, agora tenho certeza de que isso foi um insulto. Está realmente dizendo que pareço um cavalo?

— Oh, não — disse ele, os cantos da boca se curvando em diversão. — Isso foi definitivamente um elogio.

— Não consigo ver como.

Seus lábios se contraíram como se ele estivesse segurando uma risada.

— Era só pernas e braços naquela época, mas definitivamente se desenvolveu bem.

Ela suspirou.

— Bem, herdar a altura do meu pai foi muito inconveniente. Como eu gostaria de ter uma altura mais aceitável. Lucy, por exemplo. Não é muito alta, nem muito baixa.

— Na verdade — disse Alex, com uma expressão estranha no rosto enquanto a olhava —, eu aprecio sua altura.

O estômago de Charlotte deu uma pequena reviravolta.

— Aprecia? Por quê?

Ele limpou a garganta e desviou o olhar por um momento.

— Talvez eu lhe explique isso em outra hora.

Ela teve a sensação de que a conversa deles havia tomado um caminho

muito diferente, um caminho que não deveria ser mantido em público. Não conseguiu conter o rubor que tomou conta de seu rosto e se amaldiçoou por aquele sinal revelador.

A música chegou ao final e a conversa também. Foi com emoções confusas que Charlotte permitiu-se ser levada de volta para o lado da mãe dele. Sabia que precisava parecer distante, mas ficar longe de Alex e flertar com outros homens era a última coisa que queria fazer.

Alex fez uma reverência, um movimento breve, e então desapareceu.

Ela sentiu uma sensação de perda ao vê-lo se mover em direção à saída, mas foi forçada a manter o sorriso firme no lugar enquanto se virava para encarar os dois homens que vinham em sua direção.

Capítulo 2



Depois daquela noite no Almack´s, Alex prometeu ficar longe da Srta. Charlotte Grant, mas pensava que era uma tarefa impossível, já que ela estava em sua casa todos os dias, visitando a irmã. Ela o deixou perturbado naquela noite e não era uma sensação da qual ele gostasse. Gostara ainda menos de vê-la dançar e flertar com o que parecia ser todos os homens de Londres.

Portanto, sempre que a encontrava em casa, fazia questão de ter apenas uma breve conversa educada, antes de pedir licença e se retirar. Felizmente, ela geralmente partia no final da tarde, sem dúvida voltava para casa para se preparar para qualquer entretenimento que sua mãe e sua irmã haviam planejado para a noite. Ficou satisfeito por sua mãe não tê-lo pressionado a acompanhá-las, o que significava que sua ajuda para lançar Charlotte na sociedade londrina, não era mais necessária. Pelos trechos de conversas que conseguiu ouvir, Charlotte não carecia de atenção masculina. O pensamento não deixou de irritá-lo. Havia uma parte dele que queria protegê-la, mas se forçava a ignorar esse desejo. Sua mãe não era uma daquelas mães permissivas que prestavam apenas a melhor atenção aos seus pupilos. Ele sabia que podia confiar nela para cuidar dos homens que clamavam pela atenção de Charlotte.

Estava escondido naquele dia, como sempre fazia, em seu escritório. Ergueu os olhos da carta que estava escrevendo quando o relógio bateu quatro horas e largou a pena com alívio. Charlotte já estaria a caminho de casa e seria seguro sair. Franziu a testa quando ouviu vozes no corredor, seguidas por um baque abafado.

Querendo saber o que sua irmã estava fazendo, foi investigar. Ele a encontrou parada no corredor, um baú ao pé da escada e dois lacaios trazendo outro para dentro da casa.

— Só o deixe aí com o outro — disse Lucy. — Quando todos os baús estiverem aqui dentro, mostrarei onde colocá-los.

Um dedo de desconforto se enrolou dentro dele. Recuando, observou enquanto mais dois baús eram trazidos para dentro, para logo em depois, sua irmã subir as escadas seguida pelos lacaios que levavam o primeiro baú.

Alex vasculhou a cabeça, tentando lembrar quantos baús sua irmã havia trazido quando chegaram a Londres, mas a verdade é que não tinha prestado atenção. Só sabia que tinha havido mais do que ele teria imaginado ser possível. Certamente ela não estava providenciado a entrega de mais vestidos na cidade.

Seu desconforto aumentou quando Charlotte entrou na casa. Ele ficou dividido entre perguntar o que estava acontecendo e voltar para o escritório, mas ela olhou para cima e o viu, o que tomou a decisão por ele.

Ela sorriu e Alex sentiu uma onda de consciência passar por ele. Acontecia

sempre que ela estava por perto.

Charlotte diminuiu o espaço entre eles.

— Não consigo expressar o quanto a generosidade da sua família significa para mim. Sem ela, minha temporada teria que ser adiada por mais um ano, e nesse ponto eu estaria quase velha demais para me preocupar.

Alex teve a impressão de que havia mais coisas acontecendo do que lhe contaram.

— Colocou-me em desvantagem — disse ele. — Se Lucy e minha mãe fizeram algo mais do que patrociná-la em vários eventos, não me informaram.

Ela inclinou a cabeça para o lado e o olhou com espanto.

— Sabes que ficarei aqui pelo resto da temporada, não sabes?

Lucy. Ele iria estrangulá-la. Ela poderia ter lhe dado algum aviso prévio. Afinal, era a casa dele.

— Agora eu sei — ele disse secamente.

Charlotte tapou a boca com a mão.

— Oh! Isso é muito ruim sobre Lucy. Tem certeza de que ela não lhe contou e esqueceu-se?

Ele definitivamente teria se lembrado se sua irmã tivesse mencionado o fato. Não, ela pensou que ele não se importaria ou, mais provavelmente, Lucy sabia que ele não seria capaz de mandar embora sua amiga depois que a ação fosse cumprida.

— Tenho certeza.

Ela olhou para suas mãos, onde seus dedos estavam firmemente cerrados.

— Papai não gosta de Londres e está ansioso para voltar para casa. — Ela hesitou por um momento antes de continuar. — Ele está cortejando alguém e espero que a peça em casamento em breve. Depois da morte de mamãe, nunca pensei… — Ela baixou as mãos e ergueu o rosto para encontrar o olhar dele. — Isso não importa agora. Era sabido que papai ficaria apenas uma semana para que eu me instalasse, mas agora está claro que não fostes consultado. Talvez seja melhor que eu retorne com ele.

A decepção dela fez com que ele se sentisse no pior dos dias. Charlotte já estava consumindo muito de seus pensamentos, e a última coisa que ele precisava era que ela morasse sob o mesmo teto que ele. Apesar disso, viu-se dizendo:

— Temos quartos sobressalentes. Será mais do que bem-vinda para ficar.

— Tem certeza? Não gostaria de ser um fardo.

Ele foi salvo de ter que responder pela aparição de sua irmã. Lucy desceu correndo as escadas e abraçou a amiga.

— Vamos nos divertir muito agora que está aqui. Não é, Alex?

Ambas estavam olhando-o, e o peso do olhar de Charlotte enquanto ela esperava pela resposta o pressionou.

— Eu preciso voltar ao trabalho — disse ele, antes de fugir novamente para seu escritório.



Ele fugiu para seu clube naquela noite e quando voltou, depois da meia-noite, a casa estava vazia, como esperava. Perguntou-se, brevemente, onde estariam antes de reprimir o pensamento errante. Não importava a qual evento foram, porque não tinha intenção de se juntar a elas. Já era bastante ruim que tivesse ido ao Almack's na semana anterior. Se não mantivesse distância do turbilhão social, espalhar-se-ia a notícia de que o Duque de Clarington estava à procura de uma esposa, e então ele teria que passar os próximos meses evitando possíveis duquesas.

Na manhã seguinte, ficou surpreso ao encontrar Charlotte já na sala do café da manhã, com uma xícara de chá e um prato de torradas à sua frente. Dado o quão tarde ficou fora na noite anterior, ele esperava que ela estivesse dormindo. Seu passo vacilou, mas disfarçou sua hesitação com um rápido "bom dia" antes de ir até o aparador preparar seu próprio prato.

Charlotte esperou até que ele se sentasse diante dela e um lacaio lhe servisse o café antes de se inclinar para falar.

— Graças a Deus está aqui.

Ele percebeu que podia ver o seu decote e olhou relutantemente para cima, esperando vê-la com um brilho de satisfação no rosto. Ela certamente não seria a primeira mulher a tentar capturar o interesse dele com uma exibição semelhante, mas se ela percebeu a direção do seu olhar, não deu nenhum sinal.

Procurou algo para dizer antes de decidir pelo insípido:

— Seu quarto não está do seu agrado?

— Nada disso — disse ela com um aceno de mão. — Estou feliz por não estar sozinha. Tive medo de descer muito cedo esta manhã.

Ele podia imaginar a surpresa que sua aparição causou.

— A equipe está acostumada com minha irmã e minha mãe dormindo até tarde depois de sair e provavelmente presumiu que faria o mesmo. Mas também sou madrugador, então não precisa temer colocar alguém para fora.

Ela ficou em silêncio e mordiscou uma ponta da torrada. Alex tomou um gole de café e abriu o jornal matutino.

— Está uma manhã adorável, não está? — Charlotte disse, tentando iniciar uma conversa

Alex murmurou sua concordância, mas continuou a examinar as manchetes do jornal. Ele estava determinado a não permitir que a presença de Charlotte em sua casa perturbasse sua rotina normal.

— Acho que já me decidi — disse ela.

Desistindo, ele dobrou o jornal e colocou-o ao lado do prato.

— A respeito de quê? — ele perguntou enquanto pegava novamente sua xícara.

— Sobre com quem irei me casar, é claro.

Evitou por pouco se engasgar com o café.

— Já recebeu ofertas de casamento?

Ela riu.

— Claro que não. Ainda estamos no início da temporada.

A resposta de Charlotte o fez hesitar e ele se perguntou por que se sentia fora de sintonia na presença dela. Não poderia ser por sua beleza, pois ela não era a primeira mulher bonita que ele conheceu. Devia ser o fato de que ele ainda achava muito difícil acreditar que aquela era a mesma jovem que conhecera.

— Se não recebeu ofertas — perguntou ele — então como tomou uma decisão?

Ela deu outra mordida na torrada e se viu observando o movimento de sua boca com muita atenção.

Ela acenou com a torrada alegremente.

— Eu decidi quem vou encorajar, é claro. Estou confiante de que, com a devida atenção, eu possa fazer com que essa pessoa me peça em casamento.

Alex poderia muito bem acreditar nisso. E pensar que uma vez ele considerou Charlotte Grant sem charme. Ele a viu usar sua magia em outros homens deslumbrados naquela noite no Almack's. Ficou até mesmo, momentaneamente, desequilibrado por causa disso.

Ele estava quase com medo de fazer a próxima pergunta.

— E por quem decidiu-se?

— Lorde Haversham. Ele é um pouco mais velho do que eu… quase equiparando-se contigo. Mas parece gostar muito de mim, não acha? Também é muito atraente. Acredito que teríamos filhos adoráveis juntos.

Alex ficou surpreso com o anúncio dela. *Haversham?* Não se ele tivesse alguma palavra a dizer sobre o assunto, e ele pretendia muito fazê-lo. Ocorreu-lhe, entretanto, que teria que ter cuidado com sua resposta. Ele tinha ouvido o suficiente de sua irmã ao longo dos anos para saber que Charlotte podia ser muito teimosa. Se ele tentasse proibi-la de encorajar Haversham, ela provavelmente faria exatamente o oposto.

Fingindo uma casualidade que estava longe de sentir, pegou novamente o jornal e desdobrou-o.

— Tenho certeza de que Haversham lhe seria um ótimo marido — disse ele, olhando cegamente para os artigos na primeira página. E esperou um pouco antes de acrescentar: — Certamente não se importará de ter um casamento pequeno.

Houve uma breve hesitação.

— Eu não tinha pensado no meu futuro casamento.

— Bom. Então, não criou expectativas.

Ele suprimiu o sorriso de satisfação quando ela pegou a xícara e ergueu uma sobrancelha em questionamento.

Ela suspirou.

— Claramente, tens algo que quer me dizer.

— Eu?! Claro que não. Nunca teria a pretensão de lhe dizer o que fazer.

Duas pequenas linhas apareceram entre seus olhos quando ela franziu a testa.

— É óbvio que sabes algo que eu não sei.

Ele levou uma garfada de ovos à boca e terminou de mastigar, sem pressa, antes de responder. Ficou animado quando Charlotte erguer os braços e os cruzou, sem se preocupar em esconder seu aborrecimento por ficar esperando. Bom. Por que ele deveria ser o único desconfortável com toda aquela situação absurda?

— Lorde Haversham está atualmente enfrentando um pequeno problema com suas finanças. Parece que ele aprecia demais jogar cartas. Infelizmente, elas não parecem gostar dele.

— Oh — ela disse, seu aborrecimento diminuindo.

— Mas tudo bem. Tenho certeza de que os dois se darão muito bem, apesar das finanças reduzidas.

O olhar que ela lhe dirigiu estava cheio de suspeita.

— Ele não parece viver como quem não tem muito dinheiro.

Alex deu de ombros.

— Os lojistas estão muito dispostos a conceder crédito àqueles que acham que podem pagar. Quando a notícia se espalhar, tenho certeza de que a situação mudará muito. A menos, é claro, que os dois já estejam casados. Tenho certeza de que seu dote o manterá à tona por um tempo. Até que ele gaste tudo.

Ela ficou em silêncio por um tempo, absorvendo a importância daquela notícia recente.

— Peço licença, Alex. Descobri que não estou mais com fome.

Ele a observou sair, satisfeito com seu trabalho naquela manhã.



Charlotte hesitou apenas brevemente fora do quarto da amiga, mas decidiu que realmente mal podia esperar até que Lucy acordasse sozinha. Estava perdendo as esperanças e precisava conversar. Bateu levemente na porta e entrou. Como ela imaginou, sua amiga não se moveu. Ela atravessou a sala e balançou levemente o ombro da amiga.

— Lucy, acorde. Preciso falar contigo.

Foi necessária outra sacudida antes que ela acordasse, sua expressão era de confusão enquanto piscava os olhos no aposento escuro.

— Charlotte? Por que está aqui? Eu dormi demais?

— Não, são apenas oito horas.

Lucy gemeu e colocou um braço sobre os olhos.

— Da manhã? O que diabos está fazendo aqui?

Charlotte esperou enquanto sua amiga soltava um suspiro pesado e se sentava. Sentiu uma pontada de culpa ao vê-la esfregar os olhos.

— Lamento acordá-la, mas preciso falar contigo. — Ela caiu de costas na cama, toda a sua bravata arduamente conquistada escapava dela rapidamente. — Estou pensando em desistir e voltar para casa. Sei que Robert Turner quer me cortejar, e ele realmente não é tão ruim assim. Eu deveria conhecê-lo. Dar uma chance a ele.

Lucy olhou para ela como se lhe tivessem crescido chifres.

— O que causou isso? Achei que as coisas estavam indo bem entre você e Alex.

Charlotte riu, o som cheio de amargura.

— Bem? Ele tem me evitado desde aquela primeira noite no Almack's. E agora mesmo ele me desejou boa sorte no meu casamento próximo.

— Falou com ele hoje? E que casamento próximo?

Com uma careta, Charlotte lhe contou sobre seu desastroso café da manhã com seu irmão.

— Ele realmente não se importa. Não demonstrou o menor sinal de ciúme quando lhe contei sobre a tentativa de conquistar o afeto de Lorde Haversham. Depois da valsa daquela primeira noite… devo ter fantasiado que o mau humor dele naquela noite era por ciúme. Muito provavelmente, ele ficou irritado comigo por ter que tolerar minha companhia. Todo esse esquema é inútil. Eu deveria partir agora enquanto ainda tenho minha dignidade.

Lucy balançou a cabeça.

— Não acredito que Alex lhe seja imune.

Charlotte a olhou com firmeza.

— Só está dizendo isso porque não quer ver a verdade.

Lucy torceu o nariz.

— Sou muito boa em ler meu irmão.

Desviando o olhar, Charlotte disse.

— Bem, mesmo que haja uma chance de ele não ser indiferente a mim, não deu nenhum sinal de que queira me conhecer melhor, muito menos começar a me cortejar.

Sua amiga lhe deu um tapinha na mão.

— Confie em mim, Charlotte. Meu irmão é tão teimoso quanto parece e tem uma grande aversão a todas as coisas que têm a ver com a temporada. Afinal, ele é um duque e não acreditaria em algumas das coisas que as mulheres fizeram para chamar sua atenção. Ele não está a evitando. Está evitando a ideia de casamento em geral.

— Não está fazendo com que eu me sinta mais esperançosa.

Lucy a puxou pela mão. Charlotte cedeu e permitiu que sua amiga a puxasse para uma posição sentada. Lucy a olhou fixamente.

— Prometa-me, que não irá desistir. Ainda não. Todos nós temos a ganhar com isso. Terá o homem que amou desde que a conheço, Alex terá alguém que é bom demais para ele e eu a terei como irmã. Finalmente.

Charlotte não pôde recusar. Ou, mais precisamente, não queria recusar. Mais do que tudo, ela queria que sua amiga estivesse certa. Queria Alex mais do que poderia dizer. Estava certa em acordar Lucy, sabendo que iria dissuadi-la de qualquer ação precipitada.

— Eu prometo — disse ela.

Lucy sorriu.

— Bom. Agora, vá embora. Tenho mais um pouco de sono para colocar em

dia. Procurarei Alex mais tarde. Não se preocupe — disse ela ao perceber sua preocupação, — serei sutil. Encontrarei, casualmente, com ele. Afinal, moramos na mesma casa e ele não pode se esconder para sempre. Quando sair do escritório, farei alguns comentários sobre como Lorde Haversham é maravilhoso e como ele é adequado para ti. Tenho certeza de que conseguiremos despertar esse ciúme novamente. A única coisa com que precisa se preocupar agora é garantir que esteja no seu melhor esta noite.

Capítulo 3



Charlotte examinou-se criticamente no espelho da penteadeira enquanto sua criada dava os retoques finais em seus cabelos. Ela sabia que o penteado estava ficando adequado. Seu cabelo estava preso em uma pilha aparentemente simples de cachos ruivos, alguns dos quais foram soltos da massa para enrolarem-se em torno de seu rosto.

Satisfeita com o resultado, dispensou a criada e pegou o pó facial. Tornou-se um hábito adicionar uma camada espessa ao rosto para camuflar as odiadas sardas no nariz e nas bochechas. Esta noite, porém, ela se conteve, com o pequeno pote pesado em sua mão, enquanto reconsiderava o hábito. Lentamente, sem ter certeza se estava fazendo a escolha correta, colocou o pote de volta na penteadeira e olhou novamente para seu reflexo.

Alex tinha comentado sobre suas sardas naquela primeira noite, e desde então pegava-se olhando-se para elas. Seria possível que ele gostasse delas? Torceu o nariz de desgosto e quase mudou de ideia. Mas antes que se arrependesse, levantou-se e saiu do quarto.

Ela bateu na porta da amiga e abriu-a quando Lucy a convidou para entrar.

— Está linda! — Lucy exclamou quando a viu. — Estou com tanta inveja dos seus cabelos.

Charlotte balançou a cabeça, incrédula.

— Meus cabelos são a ruína da minha existência.

— Eles a fazem se destacar. As cabeças viram quando entra em uma sala.

Charlotte absteve-se de apontar que todos se viraram para olhar, boquiabertos, para a mulher alta demais com o cabelo brilhante fora de moda. Ela se recusou a permitir que a dúvida a impedisse. Era hora de assumir sua personalidade autoconfiante, e não seria convincente se insistisse em suas falhas.

Lucy inclinou a cabeça para o lado e examinou-a atentamente. Charlotte prendeu a respiração.

— Não cobriu suas sardas.

Ela encolheu os ombros.

— Elas são parte de mim. Por que escondê-las?

Mesmo com sua amiga, ela tinha vergonha de compartilhar sua suspeita de que Alex as achava atraentes. Claro, se ele estivesse escondido em seu escritório ou tivesse ido ao seu clube, como normalmente fazia, nunca teria a chance de vê-las.

— Está pronta para ir? — ela perguntou.

— Desça — disse Lucy. — Alex ainda está em casa e há uma chance de encontrá-lo. Ele precisa vê-la esta noite, e seria melhor se estivesse sozinha quando isso acontecesse

— Talvez eu deva invadir seu escritório. — Charlotte não se preocupou em

esconder sua irritação.

Lucy agarrou suas mãos e apertou-as levemente.

— Alex disse mais cedo à mamãe que nos acompanharia esta noite.

O estômago de Charlotte deu uma reviravolta estranha quando a importância daquela revelação foi absorvida.

— Acha que…?

Lucy reconheceu, seus próprios cachos balançando com o movimento.

— Acredito que meu querido irmão pode estar preocupado com Lorde Haversham.

A última coisa que Charlotte precisava era ter suas esperanças aumentadas, apenas para encontrá-las novamente destruídas aos pés de Alex. Mas apesar de sua decisão de não ver interesse romântico onde não existia, não conseguiu conter a bolha de expectativa que se expandia dentro de seu peito enquanto descia as escadas. Quando entrou na sala de estar, descobriu que Alex estava ali sozinho. Estava diante da lareira, olhando para as chamas, com as mãos cruzadas atrás das costas. Vestia trajes de noite, pretos. Ela parou na porta, com o coração acelerado ao observar sua postura ereta e ombros largos. Estava de costas para ela, mas podia ver um lado de seu rosto. Ele estendeu a mão e passou a mão ao longo de sua mandíbula tensa.

— Boa noite, Alex — disse ela depois de vários segundos.

Ele se virou ao ouvi-la. Seus olhos desceram pelo corpo dela antes de retornar ao seu rosto. Ela não perdeu o brilho de apreciação neles.

— Está linda esta noite, Charlotte. Mas então, geralmente faz isso.

O elogio a agradou e foi preciso um grande esforço de sua parte para não o demonstrar.

— Sua mãe e Lucy devem chegar em breve. — Ela fez uma breve pausa antes de perguntar: — É verdade que irá ao baile esta noite?

Alex encolheu os ombros, o movimento casual.

— Parece que todos estarão lá esta noite. Não faz muito sentido ir ao clube quando todos os meus amigos estarão em outro lugar.

De alguma forma, ela evitou que sua decepção aparecesse.

— Essa é a única razão pela qual irá comparecer?

Ele hesitou por um momento antes de admitir:

— Estava pensando no que discutimos esta manhã.

— Estava?

— Toda essa conversa sobre casamento me fez pensar que não posso adiar o inevitável para sempre. Eu estava pensando…

Deu um passo na direção dela.

— Sim…? — ela incitou, sua voz era um mero sussurro.

— Talvez possamos cuidar um do outro.

Suas palavras a confundiram.

— Cuidar um do outro?

— Sim. Posso ajudá-la a escolher entre os homens que demonstram interesse em ti. Há coisas que posso saber, ou ser capaz de descobrir sobre

eles, que não saberia até que fosse tarde demais. E em troca, poderá fazer o mesmo por mim. Deixe-me saber se acha que estou encorajando a mulher errada.

Seu coração afundou. Junto com sua fraca esperança, ela perdeu temporariamente a capacidade de falar.

— Oh, não tenha medo de que eu possa me apressar em alguma coisa — ele continuou interpretando mal o seu silêncio. — Não tomarei nenhuma decisão precipitada.

— Quer minha ajuda para encontrar alguém com quem se casar. — As palavras soaram vazias aos seus ouvidos.

— Sei que não está na cidade há muito tempo, mas tenho certeza de que conheceu muitas das mulheres nos eventos dos quais participou. E se não, pode perguntar a Lucy sobre elas. Mas, por favor — disse ele, com uma expressão suplicante —, não conte a ela o que eu lhe disse.

Ela estava tendo problemas para pensar, além de uma necessidade de escapar da presença dele e da conversa atual.

— Por quê?

— Não tem irmãos — ele disse, fazendo uma cara de consternação —, mas ela faria da minha vida um inferno se soubesse que eu estava sequer considerando a ideia de me casar. E já sofro o suficiente com as provocações dela.

Naquele momento, Charlotte não queria nada mais do que desencadear um pouco daquele inferno sobre o próprio Alex. Mas, em vez disso, ela colou um sorriso falso no rosto e disse:

— Parece um arranjo muito prático.

— Bom — disse Alex, com um grande sorriso se espalhando por seu rosto. — Ah, acho que ouvi minha mãe e minha irmã agora.

Alex ofereceu o braço. Ela hesitou apenas um momento antes de aceitar.



Alex se viu na tediosa posição de ter que dançar com uma dama sorridente atrás da outra. Talvez se pelo menos uma delas fosse mais parecida com Charlotte — direta e segura de si — ele poderia se sentido motivado a tentar aprender mais sobre elas. Mas apesar do que disse a Charlotte, ele não tinha intenção de cortejá-las. Usou essa desculpa para que ela não suspeitasse do verdadeiro motivo de sua presença no baile de Lady Weston, naquela noite.

Por alguma razão que não conseguia entender, ele se sentiu compelido a cuidar de Charlotte Grant. Para mantê-la protegida dos lobos que a cercavam. Sua beleza chamava muita atenção. Isso, juntamente com o fato de o seu dote ser modesto e o seu pai ausente, sem título, significava que haveria mais do que alguns homens que a veriam como nada mais do que uma breve conquista. E uma vez que a tivessem, não hesitariam em deixá-la de lado. Ele tinha visto isso acontecer com mais de uma debutante esperançosa ao longo dos anos, mas não permitiria que o mesmo destino acontecesse com Charlotte.

Tudo o que podia fazer era prestar atenção em qualquer dama com quem

dançasse no momento. Queria afastar Charlotte de todos os homens que dançavam com ela, nenhum dos quais a merecia. Mas em vez disso, foi forçado a vigiá-la à distância.

Foi com alívio que finalmente avistou o Conde de Kerrick e o Marquês de Overlea. Depois de devolver sua parceira de dança à sua mãe, escapou do grupo de jovens que o esperavam para ver se as convidaria para dançar em seguida. Foi até onde seus amigos estavam parados na beira da pista de dança, observando-o com diversão evidente.

— Primeiro o baile do Almack´s e agora o baile de Lady Weston? — Kerrick disse. — Se não tomar cuidado, as pessoas começarão a acreditar nos rumores de que o sempre esquivo Duque de Clarington está à procura de uma noiva.

Alex se livrou da provocação e buscou uma leveza que estava longe de sentir.

— Também está aqui.

— Sim, mas não sou o partido da temporada. Um duque sempre atrairá mais atenção do que um mero conde. Perto de ti e de Overlea, sou praticamente invisível.

Overlea fez uma careta.

— Temo que ele tenha razão, e é por isso que não posso deixar de me surpreender com sua presença aqui esta noite. A menos que os rumores estejam corretos…

— Claro que não — disse ele, mas não conseguiu evitar que seu olhar voltasse para Charlotte. Ele estava ciente das expressões especulativas nos rostos de seus amigos, mas as ignorou.

Charlotte já tinha dançado com Haversham, então ele fez uma careta quando viu o jovem visconde aproximar-se dela novamente. Essa carranca se transformou em uma maldição mal reprimida, quando viu Charlotte colocar a mão em seu braço e permitir que ele a levasse para os jardins.

Overlea e Kerrick seguiram seu olhar e testemunharam a saída da dupla, mas uma rápida olhada ao redor da sala mostrou que a maioria dos convidados não havia notado sua partida. Ele não se preocupou em se despedir de seus amigos quando começou a segui-los. Que pensassem o que quisessem. Sua principal preocupação era Charlotte e garantir que nada arruinasse sua reputação.

De alguma forma, ele manteve o ritmo normal para evitar chamar a atenção enquanto se dirigia às portas do jardim. Era uma noite quente e as portas estavam abertas. Ele deu dois passos até a longa sacada e parou, sentindo o alívio pulsando em suas veias, quando viu que Charlotte e Haversham estavam do outro lado da sacada. Muito perto do que não seria socialmente aceito.

Com sua intrusão, ambos se viraram para encará-lo. Charlotte corou, uma reação que deixou Alex à flor da pele. Certamente ela não ficaria envergonhada se a conversa tivesse sido inocente. Ele cerrou os dentes para

não dizer algo precipitado.
Charlotte falou primeiro.
— Aconteceu alguma coisa, Vossa Graça?
Ele sabia que estava sendo ridículo, mas o fato de ela não o ter chamado pelo nome de batismo o irritava. Dado o tempo de conhecimento e o quão próxima ela era de sua irmã, não havia necessidade de esconder sua familiaridade de Haversham.
— Eu não esperava encontrá-los aqui. Sem acompanhante. — Ele olhou para o homem que estava a apenas um passo de Charlotte.
— Mas veja, Clarington — disse ele —, estamos próximos da porta e estávamos apenas conversando. Não há razão para agir como uma mãe protetora.
Alex falou devagar para evitar demonstrar o quão irritado estava.
— Acho que é melhor que retorne para o salão.
Haversham parecia prestes a discutir, mas deve ter pensado melhor. Ele se virou para Charlotte, mas Alex o interrompeu antes que pudesse falar.
— Sozinho — disse. — Gostaria de trocar algumas palavras com a Srta. Grant.
Sua raiva aumentou quando o outro homem, como se Alex não tivesse falado, disse:
— Irei acompanhá-la até o salão, se desejar.
Charlotte estava observando a conversa em silêncio, sua expressão neutra. Ela sorriu para Haversham e Alex se viu odiando o homem.
— Vá em frente. Eu o seguirei em breve.
Haversham assentiu. Alex não falou novamente até que o homem voltou ao salão de baile. Lentamente, com passos medidos, ele se aproximou de Charlotte.
— Precisamos conversar — disse ele com os dentes cerrados.
Ela se manteve firme.
— Sim.
Alex balançou a cabeça. Ele pegou a mão dela e, ignorando a centelha de consciência que brilhou nele com o contato, puxou-a escada abaixo e entrou no jardim. Ele não parou até que estivessem atrás de um arbusto, fora da vista de qualquer pessoa que pudesse sair para a varanda. Soltou-lhe a mão e se virou para encará-la.
— O que pensa que está fazendo? — ele perguntou. De alguma forma, ele conseguiu evitar gritar.
— Acho que estou sendo arrastada para longe do baile por um louco.
— Não tente ser engraçada agora. Isso é sério. E se Haversham tivesse decidido tomar liberdades? Sua reputação poderia ter sido comprometida e seria forçada a se casar com ele. Ou era isso que esperava?
Ela inclinou a cabeça daquela maneira irritante que indicava uma dúvida a respeito do comportamento dele.
— Estávamos a poucos metros da porta do jardim. A porta estava aberta.

Ninguém teria acreditado que algo desagradável estava acontecendo.

Sua resposta calma chegou perto de fazê-lo perder o frágil controle que tinha sobre seu temperamento. Por que ela não podia admitir que simplesmente não era sensato uma jovem permitir que um homem a afastasse de um baile?

— Não poderia saber o que ele pretendia quando partiu com ele. Teria sido muito fácil para ele levá-la para algum lugar mais isolado.

— Como o fez? — ela perguntou, evidentemente se divertindo.

A voz dela era baixa e Alex percebeu que agora estavam, os dois, muito sozinhos. A música saía pela porta aberta da varanda, mas o baile e todas as pessoas dentro da casa de Lady Weston, poderiam estar a milhares de quilômetros de distância.

O cansaço cruzou seu rosto e Alex sentiu uma pontada estranha em algum lugar perto de seu coração.

— Esta situação não pode continuar. Receio que ontem estivesse apenas sendo educado quando disse que minha presença em sua casa não era indesejável. Não posso deixar de pensar que quer que eu vá embora.



Charlotte estava mais perto dele do que ela imaginava. Daquela distância, podia ver que seus olhos azuis tinham manchas prateadas. Foi incapaz de desviar o olhar dele enquanto esperava pela confirmação de seus piores medos.

— Não — ele disse quando finalmente falou. —, não desejo que vá embora.

Estando tão perto de Alex, ela estava com dificuldade para respirar.

— O que quer? — ela sussurrou.

A resposta dele, desta vez, foi imediata, surpreendendo-a. Ele levou a mão ao rosto dela e o polegar roçou as sardas que ela não havia encoberto.

— Eu a quero.

Sem pensar conscientemente, ela se aproximou ainda mais. Ele passou os dedos em volta dos braços dela e a puxou contra ele. Sensações que ela nunca havia sentido antes a dominaram, culminando em intenso prazer quando ele desceu a boca sobre a dela.

O contato foi suave no início quando seus lábios se roçaram. Ela suspirou e estendeu a mão para entrelaçar as mãos em volta do pescoço dele. O movimento pareceu encorajá-lo, pois a pressão aumentou. Ele tocou os lábios dela com a língua e ela os abriu surpresa. O primeiro movimento da língua dele em sua boca a surpreendeu, mas essa surpresa logo foi substituída pelo prazer. Com cautela ela tocou sua língua na dele e ele gemeu. Alex moveu suas mãos para as costas dela, depois para os quadris, e a pressionou completamente contra seu corpo enquanto aprofundava o beijo. Charlotte podia até ser inexperiente, mas tendo sido criada no campo, sabia exatamente o que sentia pressionado contra ela, logo acima de seu ventre.

Ela não conseguia acreditar que isso estava acontecendo. Alex estava

realmente a beijando.

Muito rápido, porém, ele se afastou e a olhou. Os olhos dele escureceram, e a expressão acalorada neles enviou outro arrepio de excitação através dela.

— Precisamos parar — disse ele, com a respiração tão irregular quanto ela. Mas não a soltou.

Charlotte balançou a cabeça.

— Eu não quero. Esperei tanto tempo por isso. Anos. Por favor, não espere mais.

Sua admissão o surpreendeu e um pequeno canto de seu cérebro, a única parte ainda capaz de pensamentos racionais, repreendeu-se por trair seus sentimentos tão facilmente. O resto dela, no entanto, simplesmente não se importava. Alex estava atraído por ela, queria-a como um homem deseja uma mulher, e absolutamente nada mais importava naquele momento.

Ela não teve que exercer muita pressão para persuadi-lo a baixar a cabeça e retomarem ao beijo novamente. Ele segurou seu seio com uma mão o que fez com que ela se arquear-se para a carícia, com um gemido de necessidade subindo no fundo de sua garganta.

Ele a empurrou com uma maldição e se virou, sua respiração áspera soando como uma condenação à devassidão dela. Charlotte não era capaz de estabilizar a própria respiração. Sentindo-se desolada sem o toque dele, abraçou-se e esperou.

— Peço-lhe desculpas — disse ele. — Não sei o que deu em mim. Aqui estava eu, a alertando sobre outro homem quando parece que tens mais a temer de minha pessoa.

Quando virou-se para encará-la novamente, ela pôde ver que a máscara de compostura que ele normalmente usava estava de volta ao lugar.

— Deveria voltar para o baile. Tenho certeza de que a última coisa que quer, é ser forçada a se casar comigo.

Suas palavras foram como uma faca em seu coração, e ela não tinha dúvidas de que a verdadeira preocupação de Alex era não ser forçado a se casar com ela. Assentindo e, sem dizer mais nada, virou-se e voltou para o salão.

Capítulo 4



Alex estava no inferno. Durante o resto da noite, enquanto observava Charlotte rir e dançar quase todas as apresentações, ele não conseguia parar de se lembrar da expressão angustiada dela quando o deixou. Ele feriu seus sentimentos. Aquela vozinha estúpida dentro dele, aquela cujos ouvidos se animaram quando ela lhe disse que estava esperando por ele há anos, esperava que ela tivesse se decepcionado porque a havia afastado. O lado mais prático, porém, sabia que ela estava chateada com sua deplorável falta de autocontrole.

Ele havia dispensado seu valete quando voltou e agora a estava esperando. Tinha que se desculpar com ela. Sabia que deveria esperar até de manhã, mas não conseguiria dormir se não o fizesse imediatamente. Charlotte foi com a irmã dele para o quarto de Lucy depois que voltaram do baile e ficou com ela por algum tempo. Mas tinha que passar pelo quarto dele para chegar ao dela, o que ela havia feito momentos antes. Precisava vê-la e de alguma forma assegurar-lhe que ela não corria perigo por sua causa. Ele só queria poder ter certeza da mesma coisa.

A casa estava silenciosa quando ele foi até o quarto dela e bateu na porta. Quando ela abriu, ficou surpresa ao vê-lo.

— Eu sei que estava esperando sua criada — ele começou —, mas eu precisava me desculpar.

Agora foi a vez dele se surpreender quando ela abriu a porta para deixá-lo entrar. Ele hesitou, mas como a criada provavelmente apareceria a qualquer momento para ajudá-la a se despir, decidiu que não haveria mal algum em ter essa conversa em particular. Ele entrou e Charlotte fechou a porta atrás dele.

— Por que está se desculpando, Alex?

Ele franziu a testa. Tinha uma sensação muito estranha. Não ajudava o fato de estar se sentindo mais do que um pouco à deriva. Estava no quarto dela e a portas fechadas. Fez tudo o que pôde para não a puxar de volta para seus braços e tomá-la naquela cama que parecia dominar o quarto. Dando as costas para o móvel proeminente, tentou se concentrar no que tinha ido fazer.

— Pelo meu comportamento agressivo no início desta noite, é claro.

Ela suspirou e desviou o olhar. Ele esperou por uma resposta, mas nenhuma veio.

— Charlotte?

— Não quero um pedido de desculpas seu — disse ela. — Não por isso.

Suas palavras o confundiram.

— Se não for por isso, então pelo quê?

Ela encontrou o seu olhar novamente, e ele odiou ver a dor e a decepção refletidas neles. Ela parecia estar esperando algo dele, mas não conseguia mais pensar direito. Foi com grande dificuldade que impediu que seus olhos

voltassem para a cama.

Onde está aquela maldita criada?

— Não faz ideia, não é? — ela disse.

Ele sabia que deveria ir embora. A lógica lhe dizia para sair agora e continuar a conversa na manhã seguinte, à luz do dia. Ele parecia incapaz, entretanto, de se mover.

Ela deu um passo em sua direção.

— Quando eu era mais jovem, era apaixonada por ti.

Sua garganta estava grossa, mas ele conseguiu responder:

— Eu sei.

— Também sabe — ela disse, dando outro passo —, que ainda sou?

Ela estava a centímetros dele e foi necessária toda à sua força de vontade para não a tocar. Seus olhos verdes brilhavam, provocando-o. Ela estendeu a mão e a colocou em seu peito. Seu coração acelerou, como se estivesse tentando sair de seu peito e se conectar com o dela.

— Mas quero que se desculpe, Alexander Thompson… — Ela lambeu os lábios e ele quase gemeu. — Quero que me peça desculpas, por me afastar esta noite.

Isso era demais. Nenhum homem deveria ter que suportar tal tortura. Ele fechou os olhos para afastar a tentação avassaladora que era Charlotte Grant.

— Sua criada…

— Não vem. Eu a dispensei pouco antes que chegasse.

Seus olhos se abriram com isso.

— Diga-me, Alex — continuou —, me beijar foi realmente tão ruim?

Ela entrelaçou as mãos em volta do pescoço dele novamente, seu corpo exuberante pressionando contra o dele, e ele se perdeu. Contra ela, não tinha força de vontade. Abaixou a cabeça e a beijou. Mas desta vez não houve nenhuma tentativa de exploração no início, apenas uma necessidade incandescente. Ele deveria ter ficado surpreso com a resposta efusiva de Charlotte, mas tudo o que sentiu naquele momento foi um desejo tão grande que quase cambaleou sob seu peso. Havia compartilhado várias camas ao longo dos anos, mas ninguém jamais o fizera sentir-se tão desesperado, quanto aquela mulher.

— A porta — ela murmurou contra seus lábios.

Ele não afastou os lábios dos dela. Não conseguiu, então a apoiou até que ela se encostasse contra ele e se abaixou para girar a fechadura. Ela puxou o casaco dele dos ombros e ele a ajudou a tirá-lo. Quando sentiu os dedos dela movendo-se com rápida confiança pela fileira de botões de seu colete, ele soube que não havia como parar aquilo. Ele não podia mais lutar contra a necessidade de reivindicá-la para si.

Com as mãos trêmulas, ele a afastou da porta e começou a desfazer os ganchos que prendiam o vestido. Seus movimentos não eram tão graciosos quanto os dela, mas sua necessidade de vê-la por inteiro era grande demais para permitir sutilezas.

Ele arfou de prazer quando ela colocou as mãos em seu abdômen, por baixo da camisa, e começou a explorar seus músculos.

— Charlotte — ele murmurou, desenhando a mão ao longo de sua bochecha e garganta abaixo —, tem certeza disso? — Odiava fazer essa pergunta, mas precisava saber que ela não se arrependeria.

— Esperei tanto tempo — disse ela. — Por favor, Alex. Por favor, não pare.

O calor subiu através de seu sangue.

— Não tenho intenção de parar.

Depois de chegar ao último gancho, ele arrastou o vestido pelos braços. A peça fez um movimento oscilante e caiu em uma poça de cetim a seus pés. Ela estava vestida agora apenas com roupas íntimas e sua boca ficou seca. Ele se inclinou e a pegou em seus braços, onde ela se aninhou mais perto dele. O peso dela contra ele, era bom, como se ela pertencesse àquele lugar, e ele teve que fechar os olhos brevemente, incapaz de acreditar que aquilo estava realmente acontecendo. Quase tropeçou quando ela colocou a boca em sua garganta e começou a dar beijos quentes e de boca aberta ali. De alguma forma ele conseguiu chegar à cama e deitou-a no centro. Tirou o colete e levantou a camisa sobre a cabeça antes de se juntar a ela.

Ambos pararam quando ele rolou de costas e a colocou sobre ele. O corpo dela pressionado ao longo do dele, era uma tentação enlouquecedora. Ele só queria arrancar as roupas restantes de seu corpo, desnudá-la completamente ao seu olhar. Passaram-se alguns segundos antes que ele pudesse controlar esse desejo e mover os braços para cima para desfazer os laços que mantinham o espartilho no lugar. Ela respirou fundo quando deixou de lado a roupa confinante e fechou as mãos sobre seus seios. Ela o olhou, o verde de seus olhos brilhava quase febrilmente.

— Deveria contratá-lo no lugar de minha criada, para me despir todas as noites.

Ele não conseguiu responder. Sua atenção estava em arrastar a camisa pelo corpo dela e pela cabeça. Quando finalmente a despiu completamente, a rolou para que ela ficasse embaixo de seu corpo. Deitou-se em cima dela, apoiando seu peso nos antebraços enquanto olhava para seus seios. Sentiu-se ficar mais duro do que nunca em sua vida.

— O que está errado? — ela perguntou, um leve tremor em sua voz.

Ele encontrou seu olhar preocupado.

— Tem sardas nos seios.

O calor floresceu em suas bochechas.

— Não gostou?

Alex não tinha certeza de como conseguiria pronunciar qualquer palavra naquele momento.

— Elas são uma das coisas mais lindas que já vi.

Ele abaixou a cabeça para mostrar o quanto gostava delas. Com a língua, traçou um caminho quente e úmido sobre as pequenas manchas marrons

claras. Ela se contorceu sob sua atenção, flexionando as mãos em seus ombros. Finalmente, ele colocou um mamilo duro em sua boca.

— Alex — ela gemeu, incapaz de ficar parada enquanto ele chupava primeiro um, depois o outro seio.

Quando finalmente soltou seus seios traçou um caminho pelo seu corpo.

— O que está fazendo? — ela disse, suas palavras pouco coerentes.

— Provando-a.

O cabelo ruivo na junção das coxas era um tom mais escuro que o cabelo da cabeça. Ele não achava que fosse possível, mas isso o excitou ainda mais. Sentiu uma pontada de desapontamento quando percebeu que ela já havia tirado as meias, mas isso não o impediu de abrir as pernas dela e enterrar a cabeça em seu calor quente e já úmido. A umidade lhe mostrou mais do que palavras poderiam dizer: que ela o desejava com um desespero que combinava com o dele. Acariciando com a língua aquele ponto, a fez estremecer.

O gosto dela em sua língua era enlouquecedor. Ele queria se enterrar-se dentro dela, mas sabia que esta seria sua primeira vez e queria que ela chegasse ao clímax primeiro.

Ela não demorou a encontrar esse alívio e, quando o fez, carregou-o junto enquanto se esticava da cama. Ele se levantou da cama com um movimento rápido e tirou o resto da roupa antes de se juntar a ela novamente. Seus olhos gananciosos em seu corpo o fizeram se mover com pressa. Ela abriu as pernas quando ele se ajoelhou a sua frente e se acomodou entre suas coxas antes de pressionar seu eixo contra sua abertura e estremecer de necessidade.

— É incrivelmente linda — disse ele. Incapaz de se conter por mais tempo, sabendo que ela estava tão preparada para ele como jamais estaria naquela primeira vez, ele a penetrou com um movimento rápido.

Ela enrijeceu e ele abaixou a cabeça em seu pescoço, de alguma forma mantendo-se imóvel para permitir que seu corpo tivesse tempo para se ajustar à sua invasão. Seu forte calor apertando-o, estimulando-o a agir, tornou o esforço quase impossível. Quando ela agarrou seus ombros e levantou as pernas ao redor de seus quadris, ele não conseguiu mais se conter. Levantando a cabeça a observou em busca de sinais de dor quando começou a se mover, mas em vez disso ela o acompanhou, golpe por golpe, empurrando-se para cima quando ele se pressionava contra ela.

Seu nome em seus lábios, e suas mãos descendo por suas costas para agarrar suas nádegas, o estimularam a empurrar mais rápido. Ela o envolveu totalmente naquele momento, tanto de corpo quanto de alma. Quando Charlotte tremeu novamente no clímax, ele enrijeceu e a seguiu, sua mente ficando em branco com a intensidade de sua liberação.

Ele caiu em cima dela, completamente exausto. Demorou alguns minutos antes que ele percebesse que a estava esmagando. Amaldiçoando-se por ser um bruto impensado, saiu de cima dela. Ela se aconchegou ao seu lado.

Sua mente disparou enquanto ele tentava lidar com o que tinha acabado de

acontecer.

— Alex? — Charlotte ergueu a cabeça e olhou para ele quando ele não respondeu. — Irá se desculpar por fazer amor comigo?

Ele sorriu com um toque de desafio em sua voz.

— Não — ele disse, puxando a cabeça dela de volta para seu peito e dando um beijo em seus cabelos agora desgrenhados.

— Bom — ela disse, aconchegando-se mais perto.

A mão dela se moveu sobre o peito dele, acariciando-o. Alex fechou os olhos e baniu qualquer pensamento sobre as consequências. Ele se preocuparia com elas amanhã. Sabia o que tinha que fazer, mas também sabia o quão teimosa Charlotte podia ser. Ele suspeitava que a pior coisa que poderia fazer naquele momento seria propor casamento. Ela era orgulhosa e ele teria que convencê-la de que não estava agindo por obrigação, mas por querer se casar com ela. Porque se havia uma coisa que aprendeu naquela noite é que nunca abandonaria Charlotte Grant.

A mão dela desceu pelo peito dele e pelo abdômen. Alex respirou fundo ao sentir a renovada excitação, e então a deixou escapar por entre os dentes cerrados quando a mão dela se fechou sobre ele.

— Está tudo bem? — ela perguntou, movendo a mão ao longo de seu comprimento agora ereto.

Ele a virou de costas e passou por cima dela novamente.

— Definitivamente.



Charlotte acordou com um grande sorriso no rosto. Ela preguiçosamente se espreguiçou enquanto pensava na noite que compartilhara com Alex.

Alex.

Ele ficou com ela a maior parte da noite, finalmente saindo para retornar ao seu quarto, pouco antes do amanhecer. Fizeram amor mais uma vez antes de ele partir. Foi a noite mais incrível de sua vida.

Ela tentou, mas não conseguiu tirar o sorriso do rosto. Céus, o que ela iria dizer a Lucy? Não a verdade. Ainda não.

Tinha que falar com Alex. Eles apenas agiram conforme o momento na noite passada e não discutiram o que aconteceria a seguir.

Lavou-se rapidamente antes de chamar a criada e se vestir, e então desceu. Quando chegou à sala de café da manhã, não ficou desapontada. Alex já estava lá.

Ele levantou-se quando Charlotte entrou e foi até ela. Ciente da presença do lacaio, ela se conteve para não cair em seus braços.

— Bom dia, Alex — disse ela, tentando manter a voz calma.

Ele pegou a mão dela e apertou-a suavemente antes de soltá-la novamente.

— Como está se sentindo esta manhã?

A preocupação dele fez seu coração disparar. Ela deixou a verdade de sua resposta brilhar em seus olhos.

— Feliz.

Alex estava prestes a dizer alguma coisa, mas foi interrompido quando uma criada entrou na sala para retirar sua louça do café da manhã. Charlotte esperou até que a mulher saísse antes de falar novamente.

— Já tomou seu café. — Sabia que era bobagem, mas ficou desapontada. Ela estava ansiosa para tomar um café da manhã tranquilo com ele. Era o único momento que teriam juntos naquele dia antes de Lucy e Lady Clarington acordarem.

— Sim. Eu precisava começar cedo esta manhã.

Algo no comportamento de Alex deixou seus sentidos em alerta. Ela tentou evitar que sua voz traísse sua preocupação quando perguntou:

— Tens planos?

Foram novamente interrompidos, desta vez pelo mordomo.

— Sua carruagem está esperando, Vossa Graça. O Sr. Wells conseguiu arrumar um baú para Vossa Graça. Ele seguirá mais tarde esta manhã com o resto dos seus pertences.

Alex agradeceu ao homem e o dispensou.

A breve decepção que Charlotte sentiu por ter sido negada a oportunidade de tomar café da manhã com ele não foi nada que superasse a sensação de traição que a invadia agora.

— Está de partida. — As palavras soaram vazias aos seus ouvidos.

— Charlotte, me escute.

Ele a pegou pela mão novamente, mas ela a puxou de volta. Não suportaria que ele a tocasse agora.

Alex baixou a mão. Sua expressão foi cuidadosamente controlada, e ela lutou contra uma vontade, quase irresistível, de atacá-lo e machucá-lo do jeito que ele a estava machucando com sua distância.

— Não posso continuar a viver sob o mesmo teto que ti. Não depois do que aconteceu ontem à noite.

Charlotte suspeitava disso. Ele iria se desculpar novamente, dizer a ela que tudo foi um grande erro. Virando-se ela deu alguns passos para longe dele, lutando para manter a compostura.

— Eu entendo — disse quando conseguiu falar.

— Não, acho que não. — Ela ouviu o clique de uma porta se fechando e então ele estava atrás dela. Ele a virou para encará-lo e ela viu que agora estavam sozinhos. —Charlotte, não posso viver sob o mesmo teto que a mulher que estou cortejando. Sua reputação não sobreviveria a isso.

Ela estava com medo de não ter ouvido corretamente.

— Cortejando?

O calor em seus olhos alcançou dentro dela, reacendendo as brasas de seu amor por ele.

— Sim, cortejando. Depois da noite passada quero passar mais tempo contigo, conhecê-la melhor e quero que o mundo inteiro saiba disso. Mas não posso fazer isso enquanto moro aqui.

Uma bolha de felicidade brotou dentro de si e ela não resistiu à vontade de

provocá-lo.

— Oh, céus! E quanto a Lorde Haversham?

Alex praguejou e Charlotte riu, sentindo-se mais livre novamente. Ela se moveu para abraçá-lo, mas ele deu um passo rápido para trás e, em vez disso, pegou as mãos dela.

— Preciso sair agora enquanto ainda posso. — A maneira como ele a olhou, como se quisesse devorá-la, disse-lhe que partir era a última coisa que queria fazer. Ela cambaleou em direção a Alex e ele fechou os olhos, sua expressão dolorida

Ela não falou quando ele baixou as mãos e se virou para sair, mas seu sorriso estava agora firmemente de volta ao lugar e seu ânimo ainda melhor do que quando ela acordou.

Capítulo 5



Alex cumpriu sua palavra. Durante as semanas que se seguiram, ele esteve em todos os eventos aos quais ela compareceu e correram as especulações de que o Duque de Clarington estava apaixonado. Até Lucy ficou surpresa com a rapidez com que seu irmão se dobrou e confessou que achava que ele seria muito mais teimoso. Se ela suspeitava que algo mais havia acontecido entre Alex e Charlotte, não disse nada sobre isso, e Charlotte não tocou no assunto. Não porque pensasse que sua amiga iria julgá-la, mas porque a memória era preciosa demais. Ela não suportava a ideia de expô-la à forte luz do dia e, por isso, manteve-a guardada perto do coração.

Os dois amigos mais próximos de Alex também participaram de muitos desses eventos, chegando ao ponto de dançar com ela e procurar sua companhia. Ela suspeitava que eles estavam tentando determinar se ela era boa o suficiente para o amigo e tentou não deixar transparecer suas próprias dúvidas quanto ao seu valor.

Foi difícil, porém, manter essas dúvidas afastadas de sua mente quando a atenção de Alex começou a diminuir depois de um mês. O fato de ele ter começado a se distanciar dela depois de chamá-la de lado para perguntar se suas regras mensais haviam chegado, fez com que ela imaginasse que seu interesse anterior se devia apenas ao fato de ele estar preocupado que ela estivesse grávida de seu filho. Continuou com a cabeça erguida, recusando-se a voltar a ser aquela adolescente tímida e desconexa que ele conhecera sete anos antes.

Certa manhã, seis semanas depois da única noite que passaram juntos, Charlotte entrou na sala de estar e ficou surpresa ao encontrar Alex ali. Ele teve muito cuidado durante todo esse tempo de apenas encontrá-la longe de casa.

Ele se virou quando ela entrou na sala e sorriu.

— Esperava que se mantivesse fiel a seus costumes e acordasse cedo.

Atravessando a sala ele fechou a porta. Parecia estar com um humor muito estranho, mas Charlotte não sabia dizer o que estava errado. Aquela parte irreprimível dela que lhe dizia que o interesse dele por ela era bom demais para ser verdade, mostrou sua cara feia. Ela tentou, mas não conseguiu se conter.

— Há algo errado? — ela perguntou.

Alex diminuiu a distância entre eles. Charlotte esperava que ele a alcançasse ou segurasse suas mãos, mas ele parou a poucos metros de distância.

— Não podemos continuar como temos estado nas últimas semanas — disse ele, com uma expressão grave.

A tristeza tomou-lhe conta e Charlotte teve que fechar os olhos contra o

ataque. Estava com medo de que aquilo acontecesse. Nunca poderia ter mentido para ele, mas desejava agora ter engravidado naquela noite.

Quando ela conseguiu olhar em sua direção novamente, soube que tinha adivinhado corretamente. A expressão hesitante no rosto dele lhe disse tudo o que precisava saber. Ele, gentilmente, estava tentando decepcioná-la.

Ela começou a se afastar, mas Alex a pegou pelo braço e a manteve no lugar.

— O que está pensando, Charlotte? Certamente não está desapontada?

Ela firmou sua determinação e encontrou seu olhar preocupado.

— Eu entendo — disse ela, tentando tranquilizá-lo de que não estava desesperadamente arrasada quando tudo o que queria fazer era se enrolar como uma pequena bola e chorar. — Apreciei as últimas semanas contigo, mas é hora de pôr fim a este cortejo.

Ela esperava ver alívio nele com suas palavras. Em vez disso, uma quietude anormal o cercava.

— Eu esperava terminar nosso cortejo esta manhã — disse ele quando finalmente falou.

Ah, isso foi muito doloroso. Ela não tinha certeza de como conseguiu continuar respirando. Ela tinha que sair daquela sala e ficar longe de Alex antes que se envergonhasse. Conseguiu dar um breve aceno de cabeça, um sorriso que parecia duro, e olhou para onde ele ainda segurava seu braço. Quando ele a soltou, ela se virou para sair.

— Ainda não terminei, Charlotte. Quer queira ouvir ou não, gostaria de terminar o que vim lhe dizer.

Ela balançou a cabeça e continuou. Sua mão estava na maçaneta quando o ouviu se mover atrás dela. A mão dele contra a porta interrompeu seu progresso. Eles ficaram assim por um tempo. Charlotte queria muito se apoiar nele, mas sabia que não poderia, nunca mais. Esse conhecimento tornava a situação atual muito mais dolorosa.

— Esperava que concordasse com isso de bom grado — disse Alex, sua respiração suave e quente contra seu pescoço. — Mas se for preciso, deve saber que não lhe darei outra escolha.

Ela balançou a cabeça. Não estava fazendo nenhum sentido. Já lhe havia dado a liberdade.

Alex deu um passo para trás quando ela se virou para encará-lo, e Charlotte levou um momento para reconhecer o que estava vendo em seu rosto. Dor. Mas por quê?

Ela o deixaria dizer o que precisava e então voltaria para seu quarto e desmoronaria.

— Eu lhe dei sua liberdade. O que mais quer de mim?

Ele balançou a cabeça, num movimento rápido e espasmódico.

— Não quero minha liberdade.

Agora ela estava completamente confusa.

— Mas acabou de dizer que queria encerrar nosso cortejo.

O fantasma de um sorriso tocou seus lábios.

— Sim, mas isso foi porque eu esperava substituir por um noivado. Ficar longe de ti, está me matando, Charlotte. Odeio poder vê-la apenas por algumas horas todas as noites.

Lentamente, as palavras dele penetraram na névoa do desespero dela.

— Não quer parar de me ver?

— Não, Charlotte, definitivamente não. Quero vê-la, muito mais. Todos os dias pelo resto de nossas vidas.

Ela começou a sorrir, mas parou quando outro pensamento horrível lhe ocorreu.

— Não precisa fazer isso porque me comprometeu.

Ele agarrou seus braços e deu-lhe uma leve sacudida.

— Charlotte Grant, é a mulher mais irritante que já conheci. Se eu quisesse me casar contigo apenas porque senti que era necessário, teria desperdiçado essas últimas semanas a cortejando?

Tudo aquilo era bom demais para ser real.

— Não? — ela perguntou, hesitante.

— Não! — ele disse, com a voz firme. — Eu esperava mostrar-lhe que aprendi a me importar.

Sua cautela estava começando a dar lugar à admiração. — Gosta de mim?

— Eu a amo, Charlotte. — Para sua incredulidade, ele se ajoelhou e segurou sua mão. — Charlotte Grant, por favor, acabe com o meu sofrimento, aceite ser minha esposa?

Desta vez ela não conseguiu conter as lágrimas, só que eram lágrimas de felicidade. — Eu estava com tanto medo… — Ela respirou fundo, mas não conseguiu evitar que as lágrimas escorressem. — Oh, sim, Alex. Sim, eu me casarei contigo.

Ele se levantou e a arrastou para seus braços. — Assustou-me muito.

— Não tanto quanto me assustou — ela confessou.

Alex segurou seu rosto com as mãos, com os polegares afastando as lágrimas. — Ainda tem aquele carinho por mim?

Sua incerteza era adorável. — Eu o amo Alex. Vim para Londres determinada a torná-lo meu, mas quando isso pareceu acontecer tive medo de estar vendo apenas o que queria ver.

— Oh, estava vendo tudo certo. Tenho um pedido adicional a lhe fazer.

— Qualquer coisa — disse ela.

— Talvez não goste.

Ela balançou a cabeça. — Qualquer coisa, desde que possamos ficar juntos.

— Quero um casamento pequeno, bem rápido. Já estou me sentindo atormentado há seis semanas. Não tenho certeza de quanto tempo mais posso esperar para torná-la minha novamente… em todos os sentidos.

Ela corou, lembrando-se muito bem daquela noite. Ela também não via a hora de repeti-la.

— Os duques podem ter casamentos pequenos? Todos não vão desejar

comparecer?

— Minha querida, os duques estão autorizados a fazer o que bem entenderem.

O calor em seus olhos acendeu seu próprio desejo.

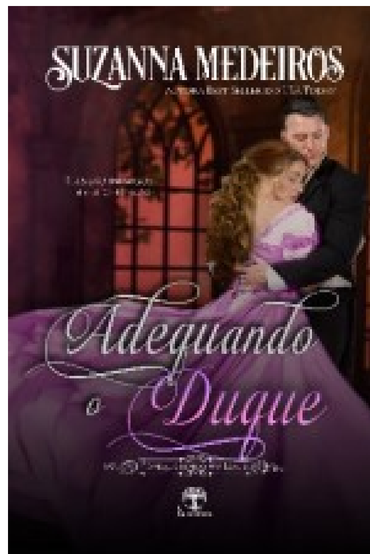
— Não sei — disse ela com um pequeno movimento de cabeça. — As línguas tremerão se nos casarmos rapidamente.

Ele mal suprimiu um rosnado antes de arrastá-la contra ele. Ela aceitou de bom grado.

Foi assim que Lucy e a Duquesa Viúva de Clarington os encontraram pouco tempo depois. Alex gemeu de decepção ao se afastar dela. Charlotte, entretanto, estava feliz demais para se importar.



Adequando o Duque



Livro 4

Um romance de inimigos a amantes.

Quando eram crianças, Ellen Laughton considerava o Duque de Castlefield seu melhor amigo. Mas quando ele soube que seus pais esperavam que se casassem, um dia, fez o que qualquer garoto de doze anos faria… a afastou.

Sente raiva dele, desde então.

Quando Castlefield percebeu que havia apenas uma mulher para ele, Ellen já estava noiva de outro. Agora que ela é uma viúva e está de luto, está determinado a reconquistar sua amizade e seu coração.

Mas quando Ellen descobre o que ele fez no passado, será capaz de perdoar a traição de Castlefield?

Capítulo Um



Julho de 1807

O Duque de Castlefield examinou a brilhante multidão de sua posição, nas portas ornamentadas do jardim. *Ela estava ali, diabos*, podia sentir isso em seus ossos.

Seus olhos passaram pelas mulheres que já tinham parceiros no salão de baile, pelo que parecia ser a centésima vez, antes de deslizar sobre os convidados reunidos ao longo das bordas externas da sala iluminada. Mas a ruína teimosa de sua existência permanecia oculta. O fato de todos usarem máscaras para esconder sua identidade não era um obstáculo. Reconheceria Ellen em qualquer lugar. O que significava que ela estava ganhando tempo,

antes de fazer sua presença conhecida.

Se permanecesse paciente, ela acabaria se revelando. Não seria capaz de resistir ao desejo de assediá-lo. Era com isso que contava, enquanto deslizava pelas portas abertas que levavam aos jardins. Foi até o outro lado da sacada e se virou para olhar a escuridão. Não era a única pessoa do lado de fora, naquela noite, mas era o único que não havia procurado um canto escuro para um encontro. Ficou parado, sozinho, a luz do salão de baile derramando-se sobre a varanda e tornando sua figura visível. Afinal, queria ser encontrado.

Não precisou esperar muito, antes de sentir um movimento à sua esquerda. Ainda assim, continuou a olhar para a vegetação luxuriante diante dele, todos os seus instintos em alerta máximo, enquanto ela se aproximava.

Peguei-a, pensou, resistindo ao impulso de sorrir.

— Estava me perguntando quando apareceria.

Ela se posicionou ao lado dele, assumindo uma posição semelhante. O cheiro de seu perfume suave o envolveu. Apesar do fato de ambos estarem olhando para os jardins, sabia que ela não estava admirando os arbustos ou os vasos cheios de rosas. Ele tinha toda a sua atenção.

— Fiquei surpresa em vê-lo no casamento do meu irmão.

Olhou-a então e ela fez o mesmo. Seus olhares se encontraram. Embora não pudesse ver o rosto por trás da máscara branca que ela usava, era difícil perder a fria indiferença em seus olhos azuis claros. Jurou mudar aquilo. Esperou o suficiente por ela e não era mais um jovem.

— Meu amigo mais próximo finalmente se casou e não esperava que eu estivesse lá?

Ela deu de ombros, mas não disse nada. Não precisava. Brantford lhe disse que estava se casando por conveniência, mas, o fato de ele ter escolhido unir-se a alguém cuja família havia caído em ruína social, falava muito. Seu amigo não havia admitido, mas Castlefield percebeu que a mulher em questão significava algo para ele. Mais do que Brantford queria admitir.

Não o pressionou para obter detalhes, mas concordou em ficar ao lado de seu amigo durante a cerimônia de casamento. Acabara de chegar a Londres, mas não havia questionado como Brantford sabia que ele estava na cidade. O homem sabia tudo.

Risos indiscretos flutuavam dos caminhos ocultos dos jardins. A música dentro do salão de baile se espalhava pela varanda e abafava a maior parte do barulho causado pelo encontro dos amantes, sob o manto da escuridão, mas o som era inconfundível.

A Temporada estava chegando ao final e, como sempre, a sociedade parecia quase desesperada para espremer cada gota de diversão do tempo que restava. Especialmente aqueles que ainda não garantiram seus pares. O que significava que ele tinha sido objeto de muita atenção durante a última semana, enquanto rondava os vários eventos.

Ellen estava hospedada com o irmão, mas, agora que Brantford havia deixado a cidade com sua nova esposa, Castlefield, sabia que ela nunca

aceitaria uma visita dele. Então, para vê-la, teve que comparecer a vários bailes e jantares, esperando que ela decidisse aparecer. Não demorou muito. Brantford lhe dissera que sua irmã não sabia que ele estava na cidade, então ficaria surpresa em vê-lo no casamento. Depois de mantê-lo esperando na última semana, Castlefield esperava que o baile de máscaras daquela noite fosse o cenário perfeito para um encontro. Embora sua presença fosse muito requisitada, ela raramente saía em público.

Forçou seus pensamentos para longe do motivo da ausência de Ellen da sociedade.

Castlefield olhou sua roupa… um vestido de noite violeta, que complementava sua cor clara e ousava abraçar suas curvas um pouco demais. Veio preparada para impressionar e conseguiu.

— Está linda, como sempre.

Seus olhos se estreitaram um pouco, antes de esconder o sinal revelador de que estava aborrecida.

— Eu não sabia que se importava, de uma forma ou de outra, com a minha aparência. Certamente não ligo para a sua opinião sobre o assunto.

Não conseguia evitar que o canto de sua boca se contraísse em diversão.

— Não acredito que isso seja verdade.

Ela se virou e olhou para o jardim novamente. Vozes abafadas à distância revelaram que mais de um casal estava aproveitando a escuridão e a vegetação luxuriante para seu próprio encontro. Estariam muito ocupados com suas próprias atividades para prestar atenção nas duas pessoas que estavam a uma distância respeitável uma da outra na varanda.

— É livre para acreditar no que quiser. Deus sabe, eu nunca poderia mudar sua opinião sobre qualquer coisa.

— Não somos mais crianças. Certamente pode ver além das ações de um jovem imaturo.

— Não, claro que não. Por que eu deveria me importar com o fato de meu melhor amigo ter me dito que não tinha mais tempo para jovens bobas?

— Tínhamos doze anos quando isso aconteceu. E, em minha defesa, lembro-me de que colocou uma cobra na minha cama na noite anterior.

Ela se permitiu sorrir, então.

— Devo admitir, isso ainda me diverte. Mas, mereceu.

Ele não disse nada, pois ambos sabiam por que ela havia agido daquela forma. Seus pais eram amigos e, sendo da mesma idade, cresceram juntos e passaram muitos verões na propriedade de sua família, perto de Brighton. Ela não ficou feliz quando ele começou a passar mais tempo com seu irmão, que era dois anos mais novo. Assim que Brantford tinha idade suficiente para ser considerado interessante por Castlefield, começaram a excluí-la de suas aventuras. Nunca lhe disse o que precipitou aquela ação. Ouvira uma conversa entre seus pais, em que discutiram suas esperanças de que sua amizade levasse a uma união, quando fossem mais velhos. Na época, o próprio pensamento o horrorizou e então a afastou.

Ellen não escondeu seu descontentamento com Castlefield e Brantford. Mas como adorava seu irmão mais novo, ele foi o único a suportar o peso desse ressentimento.

Já tinha passado tempo suficiente e era hora de tornar suas intenções conhecidas.

— Gostaria de propor que comecemos de novo.

O olhar que lhe deu era inescrutável e ele desejou poder ver mais de seu rosto do que apenas seus olhos, através da máscara branca. Suspeitava que Ellen estava tentando discernir se ele tinha segundas intenções. Nunca confiaria na sinceridade de suas palavras. Havia passado por muita coisa, especialmente durante seu casamento com Laughton, para acreditar na palavra de um homem.

— Certamente um homem de sua posição pode resistir a alguns rumores. Embora eu os ache muito divertidos, não tenho a menor ilusão de que tenham feito algum mal.

Se ele estivesse tentando encontrar uma noiva adequada, discordaria dessa afirmação. Os sussurros sobre sua devassidão serviram para manter a maioria das mães, que pensavam em casamento, afastadas. Aquelas que não se importavam com os rumores, seja porque queriam ter acesso à sua considerável fortuna. ou porque o lascivo sobre isso as intrigava, não lhe interessavam nada além de uma relação de curto prazo.

Não, havia apenas uma mulher que manteve seu interesse por vários anos e, infelizmente, era a que estava diante dele agora. A que, na melhor das hipóteses, não gostava dele e que, sem dúvida, o odiaria, se soubesse a verdade sobre o que ele havia feito.

Mas isso não significava que estava disposto a deixar o campo de batalha. Era hora de Ellen entender que ele era o único homem que poderia fazê-la feliz. Nunca aceitaria seu cortejo, mas a conhecia há tempo suficiente para saber que não poderia resistir a um desafio.

— Provavelmente não deveria admitir, certamente não para você, mas decidi que é hora de sossegar.

Ela inclinou a cabeça para o lado.

— Não sabia que estava cortejando alguém.

Observou-a de perto, enquanto respondia.

— E não estou, mas isso está prestes a mudar.

Ellen não pareceu perturbada por seu anúncio.

— Não sei por que está me contando isso, mas tenho que admitir que estou curiosa sobre a mulher em questão. Com certeza, não é alguém que está no baile esta noite? — balançou a cabeça levemente, como se esse pensamento a desagradasse.

— Na verdade, ela está presente esta noite, mas não sabe do meu interesse. Em breve, anunciarei minhas intenções.

— Assim desse jeito? E o que espera que aconteça? Que ela se jogue aos seus pés? — deu uma risada irônica — Claro que sim. Não há jovens

inocentes aqui, esta noite. Provavelmente já teve metade das mulheres naquela sala.

Ele sentiu a mágoa em sua declaração. Pode ter sido apenas uma simples observação, mas disse a si mesmo que a ideia de ter estado com outras mulheres claramente a incomodava.

— Oh, não espero que tudo corra tão bem assim. Na verdade, acho que terei um trabalho enorme para convencê-la a aceitar meu pedido.

Suas sobrancelhas se levantaram com isso.

— Terei que ver isso. Vou entrar agora e encontrar um ponto de observação na sala. Suponho que não vai me dar uma dica?

Ele desviou o olhar, mas podia sentir o dela vagando por seu rosto. Sua máscara preta cobria-o o suficiente para que ela não pudesse ver o que ele estava pensando. Permitiu que um canto de sua boca se levantasse.

— Acontece que não precisa ir a lugar nenhum. — disse. Virou-se para encontrar seus olhos novamente e baixou a voz — Ela está na varanda.

Qualquer outra mulher teria olhado ao redor, incapaz de conter sua curiosidade. Mas Ellen já havia dominado a arte da contenção. Sempre com casualidade, mudou de posição, até ficar encostada na balaustrada. Enquanto se mantinha imóvel, permitiu que seus olhos vagassem pela grande área iluminada. Ainda estavam sozinhos e ela se virou para encará-lo, com um pequeno bufo de irritação.

— Eu deveria saber que estava jogando. É mesmo verdade que está de olho em alguma pobre mulher?

— Oh, é definitivamente verdade. Na verdade, estou olhando para ela, agora.

A maneira como os olhos de Ellen se arregalaram em descrença seria cômica, se não causasse mais do que uma leve ardência. Ele sorriu e cruzou os braços sobre o peito, preparando-se para o ataque verbal que viria.

— Não o acho engraçado. Por que não vai assediar outra mulher?

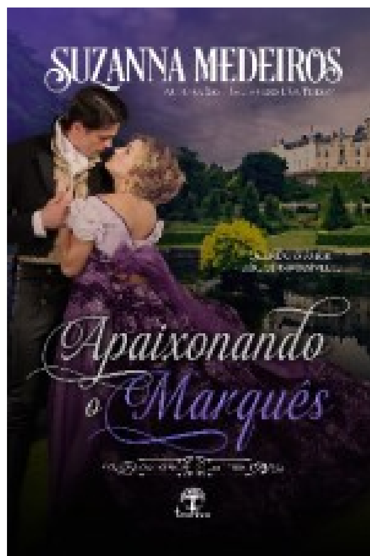
— Se não me falha a memória, foi você quem se aproximou de mim.

Seus lábios se apertaram um pouco, enquanto lutava com seu temperamento. — Remediarei isso agora mesmo.

Conquistando um Lorde



Livro 1



Ele não deveria se apaixonar por ela…

O plano do Marquês de Overlea era perfeito. Casar com a desesperada Louisa Evans, salvando-a, e a seus irmãos, da ruína e produzir um herdeiro. Mas quando a pede em casamento, Nicholas não lhe conta o verdadeiro motivo pelo qual devem se casar tão rapidamente.

Estão casados quando Louisa descobre que o Marquês não pretende ser pai de seu futuro herdeiro. Atraída por seu novo marido de uma maneira que nunca esperou, Louisa não tem intenção de concordar com sua proposta escandalosa. Em vez disso, lhe mostra que o que está se desenvolvendo entre eles vai muito além de um típico casamento de conveniência.

Nicholas nunca imaginou que se apaixonaria por Louisa. Apesar da distância que tenta colocar entre eles, uma coisa logo fica clara: ele nunca permitirá que outro homem a toque. Mesmo que isso acabe com o futuro de sua família.

Livro 2

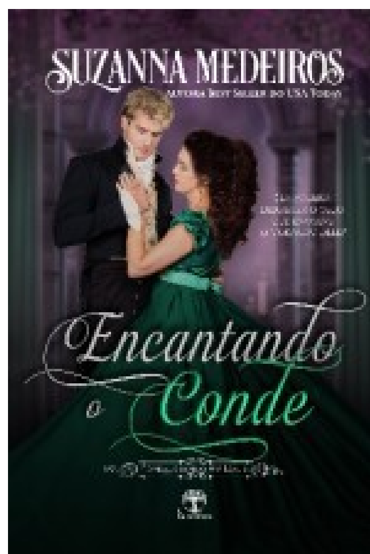


Dividido entre o dever e o desejo…

Catherine Evans nunca esperou ter uma temporada em Londres. Agora que seu futuro mudou, ela tem um objetivo - ganhar o coração do homem que já é mais do que um amigo para ela. Mas a temporada acaba de começar quando ela descobre que talvez já seja tarde demais.

O Conde de Kerrick deve afastar seu desejo de cortejar Catherine quando o dever o obriga a desempenhar o papel de um homem que pretende se casar com outra mulher. Enquanto Kerrick empenha-se em se libertar para poder, finalmente, perseguir a mulher que deseja, forças externas conspiram para garantir que ele se case com a mulher errada.

Livro 3



Eles o chamam de Conde Inatingível…

Muitos buscam seu favor, homens e mulheres, mas poucos vislumbram o

que está por trás do exterior indiferente do Conde de Brantford.

Ela era a mulher que todos queriam…

Rose Hardwick era a debutante mais cobiçada de Londres até que um escândalo tocou sua família e a transformou em uma pária social.

Só ele tem o poder de ajudá-la…

Rose está determinada a provar que seu pai é inocente do crime de traição, mas primeiro ela deve convencer o conde inatingível a ajudá-la. Quando as circunstâncias os forçarem a ficar mais próximos, ela será capaz de encantá-lo a ponto de derreter o gelo que envolve seu coração?

Encantando o Conde é um Romance Histórico da Regência, que engloba amor não correspondido, casamento de conveniência, agente secreto, herói protetor.

Sobre a Autora



A autora best-seller do USA Today, Suzanna Medeiros, escreve romances históricos ambientados na Regência. Ela leu seu primeiro romance Harlequin no ensino fundamental e se formou em Austen no ensino médio. Ela considera que Orgulho e Preconceito deu o pontapé inicial em sua história de amor com romance histórico e Persuasão cimentou essa paixão.

Nasceu e foi criada em Toronto, Canadá. Seu amor pela escrita a levou a se formar em Literatura Inglesa pela Universidade de Toronto. Em seguida, ela obteve o título de Bacharel em Educação, mas se formou em uma época em que não havia empregos de professora disponível. Depois de trabalhar em vários lugares interessantes, incluindo um escritório de investigação federal, um escritório de liberdade condicional para jovens e o Escritório do Corpo de Bombeiros de Ontário, decidiu prosseguir com seu primeiro amor - escrever.

Suzanna é casada com seu herói próprio e é a orgulhosa mãe de filhas gêmeas. Ela é uma romântica declarada que gosta de passar seus dias escrevendo histórias de amor.

Ela gostaria de agradecer a seus pais por lhe mostrarem que o amor à primeira vista e o feliz para sempre realmente existe.

Informações Leabhar

Nos acompanhe e fique por dentro das Novidades



Quer receber marcador do livro gratuitamente? Envie o print da compra para o E-mail **Leabhar Books®**